

# MUSICOTERAPEUTAS PESQUISADORES – UMA ATUALIZAÇÃO DE DADOS E SUGESTÕES PARA FUTUROS ENCAMINHAMENTOS

Claudia Regina de Oliveira Zanini<sup>1</sup>  
Clara Márcia Piazzetta<sup>2</sup>  
Bárbara Trelha<sup>3</sup>  
Leonardo Borne<sup>4</sup>  
Leonardo Albuquerque<sup>5</sup>

## RESUMO

A pesquisa de musicoterapeutas no Brasil tem sido realizada em programas de pós-graduação *stricto sensu* diversos. O presente trabalho trata dos resultados do Grupo de Trabalho em Musicoterapia do XIX Congresso da ANPPOM- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2009. O principal objetivo foi atualizar o levantamento sobre as pesquisas realizadas por musicoterapeutas no Brasil, realizado em 2003. Quanto à metodologia é um estudo bibliométrico sobre os títulos das dissertações e teses disponíveis nos currículos virtuais da Plataforma *Lattes* do CNPq. Espera-se poder contribuir para atualização dos dados quantitativos de 2003 e dar início a estudos mais aprofundados sobre os objetos de pesquisas realizadas no Brasil

**Palavras-Chave:** Musicoterapia, Musicoterapeutas brasileiros, Pesquisa, Produção Acadêmica *stricto sensu*.

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Grupo de Trabalho em Musicoterapia no XIX Congresso da ANPPOM (2009). Doutora em Ciências da Saúde, Mestre em Música. Professora e Pesquisadora do Curso de Musicoterapia UFG. Atual Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Música (Mestrado) da UFG. Líder do NEPAM Núcleo de Musicoterapia (CNPq). mtclaudiazanini@gmail.com

<sup>2</sup> Participante do Grupo de Trabalho em Musicoterapia no XIX Congresso da ANPPOM. Mestre em Música (UFG), Graduada em Musicoterapia (FAP - Faculdade de Artes do Paraná). Professora do Curso de Musicoterapia da FAP. musicoterapia.atendimento@gmail.com

<sup>3</sup> Participante do Grupo de Trabalho em Musicoterapia no XIX Congresso da ANPPOM. Graduada em Musicoterapia (FAP) e Graduada em Educação Musical (UFPR - Universidade Federal do Paraná). maebabra@hotmail.com

<sup>4</sup> Participante do Grupo de Trabalho em Musicoterapia no XIX Congresso da ANPPOM. Mestrando em Educação (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Graduado em Composição (UFRGS), Graduando em Musicoterapia (Faculdades EST - São Leopoldo). lepoars@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Participante do Grupo de Trabalho em Musicoterapia no XIX Congresso da ANPPOM, Graduando em Psicologia na Universidade de Fortaleza. sementedosol@gmail.com

## **ABSTRACT**

The search of music therapists in Brazil has been performed in different post-graduate studies. This paper discusses the results of the *Working Group of Music Therapy* in the XIX Congress of ANPPOM - National Association for Research and Graduate Studies in Music, 2009. The main objective was to update the survey on research done by music therapists in Brazil, in 2003. Regarding the methodology is a bibliometric study on the titles of dissertations and theses available in the virtual curriculum of Lattes Platform of CNPq. It is expected to contribute to updating the figures of 2003 and initiate further studies on the objects of research conducted in Brazil.

**Keywords:** Music Therapy, Brazilian Music Therapists, Research, Academic Production strict sense.

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O Grupo de Trabalho - GT em Musicoterapia reuniu-se em Curitiba, durante o XIX Congresso da ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Teve a participação de três musicoterapeutas, um graduando em Musicoterapia e um graduando em Psicologia. A ementa (ZANINI, 2009) proposta pela coordenação do GT foi: a formação do musicoterapeuta pesquisador no Brasil; as pesquisas realizadas por musicoterapeutas brasileiros em cursos de pós-graduação; linhas e grupos de pesquisa dos quais os musicoterapeutas são coordenadores ou participam; e o contexto atual da Musicoterapia como campo de conhecimento e outros assuntos relacionados.

Optamos por realizar um estudo bibliométrico dos dados sobre as pesquisas que têm sido realizadas por musicoterapeutas no Brasil, focando aqueles que estão em processo ou concluíram seus cursos de pós-graduação *Stricto sensu*, em nível de mestrado ou doutorado. Para isto tivemos como banco de dados um levantamento dos currículos disponíveis na *Plataforma Lattes*, organizado um mês antes do Congresso da ANPPOM.

O último levantamento de dados acerca dos pesquisadores musicoterapeutas envolvidos em pós-graduação foi realizado pela Comissão de Levantamento de Pesquisa - CLP/UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia, em 2003. Para sua

realização foram utilizados questionários enviados a musicoterapeutas com pós-graduação *Lato e Stricto sensu*. O levantamento desenvolveu-se em duas etapas: a primeira com o envio generalizado aos musicoterapeutas filiados às Associações de Musicoterapia e a segunda etapa buscou os formulários respondidos que contemplavam o desenvolvimento de cursos de pós-graduação *Lato sensu* ou *Stricto sensu*. Após esta segunda etapa trabalhou-se sobre os dados recebidos durante o GT de Musicoterapia do XIII Congresso da ANPPOM, em Porto Alegre. Os resultados finais foram apresentados no IV Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia em Natal-RN (PIAZZETTA, et al, 2003).

### **LEVANTAMENTO INICIAL: PRÉ-CONGRESSO**

Essa atualização de dados sobre o desenvolvimento de pesquisas realizadas por musicoterapeutas e pesquisas sobre musicoterapia, proposta para este GT no XIX Congresso da ANPPOM - Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Música teve por base a Plataforma Lattes, visto que atualmente a maior parte dos pesquisadores tem preenchido o currículo Lattes, atualizando-o periodicamente. Passados seis anos dos trabalhos da CLP/UBAM, a realidade acadêmica e pós-acadêmica no Brasil é outra e a Plataforma Lattes é referência e obrigatoriedade para cursos de graduação e pós-graduação.

Durante os encontros deste GT, os participantes do grupo analisaram os dados previamente organizados através de uma busca no banco de dados da plataforma, utilizando como palavras-chaves “musicoterapeuta” e “musicoterapia” e, como filtro de busca, as categorias “doutor” e “demais pesquisadores”, visando ter uma dimensão do número de trabalhos que citavam estes termos. Nesta etapa inicial foram considerados currículos de profissionais com formação em Musicoterapia, incluindo musicoterapeutas graduados e/ou especialistas e mestres em Musicoterapia fora do país, além daqueles currículos de profissionais de outras áreas que mencionavam Musicoterapia em alguma produção de seu currículo.

Nesses parâmetros o sistema (site do CNPq) apresentou os seguintes dados:

I - musicoterapeuta - doutor: quinze currículos, dos quais cinco são de *musicoterapeutas*. Os demais podem estar direta ou indiretamente ligados às instituições que oferecem cursos de graduação ou especialização em Musicoterapia.

II - musicoterapeuta - demais pesquisadores (aqueles que têm mestrado, especialização e/ou graduação): quarenta currículos, dos quais vinte e oito têm formação em Musicoterapia.

III - musicoterapia - doutor: duzentos e setenta e sete currículos de doutores que, em algum momento, a palavra 'musicoterapia' aparece. Isto ocorre por terem: 'especialização em musicoterapia'; usar a palavra em título de trabalho monográfico, dissertativo ou tese ou ser orientador de trabalho onde a palavra 'musicoterapia' aparece. Nesta busca vinte e quatro foram pré-selecionados. Os duzentos e cinquenta e três currículos que não foram considerados envolvem pesquisadores que trabalham em instituições que oferecem curso de musicoterapia (graduação ou especialização) ou foram orientadores de mestrado ou doutorado realizado por musicoterapeutas. Deste modo eles não produzem diretamente o conhecimento no campo da Musicoterapia.

IV - musicoterapia - demais pesquisadores: oitocentos e quatorze currículos, dos quais trezentos e noventa e um foram pré-selecionados por apresentarem informações como:

- a) Precursor da Musicoterapia que mantém estudos em áreas afins como Educação Musical;
- b) Graduados e graduandos em Musicoterapia;
- c) Graduados e/ou especialistas em Musicoterapia com mestrados ou mestrandos;
- d) Doutorandos;
- e) Trabalhos monográficos em outras áreas realizados por graduados em Musicoterapia;
- f) Outras áreas de conhecimento que escrevem sobre musicoterapia em Graduação e Pós-Graduação;
- g) Outras áreas que realizam pesquisa em música, com foco na saúde;

- h) Formação complementar em musicoterapia, como curso de musicoterapia didática;
- i) Currículos desatualizados ou preenchidos de modo inadequado.

Desses currículos foram descartados os que se enquadraram no descrito na letra ‘i’. Os demais foram categorizados em: graduados e graduandos - 156 currículos (letra b); musicoterapeutas mestres e mestrandos - 78 currículos (c); musicoterapeutas doutorandos - 12 currículos (d), trabalhos monográficos em outras áreas, feitos por musicoterapeutas - 57 currículos (e) e outras áreas que desenvolvem trabalhos monográficos, dissertações, teses e profissionais com formação complementar em musicoterapia - 88 currículos (f). Estes 88, em sua maioria, correspondem a trabalhos de graduação e de outras áreas que escrevem monografias, dissertações e teses citando a musicoterapia.

Os dados quantitativos deste levantamento inicial desdobraram-se em subcategorias e envolveram profissionais não musicoterapeutas. Assim, para a análise destes dados, optamos por considerar os currículos de profissionais com formação acadêmica em Musicoterapia, incluindo musicoterapeutas graduados e/ou especialistas e mestres em Musicoterapia com formação fora do país. Os currículos pré-selecionados de outros profissionais, contudo, não foram considerados nesse momento.

Outras informações obtidas no levantamento pré-congresso dizem respeito aos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq que citam a palavra “musicoterapia”. São eles:

- 1) Música em Pesquisa  
Instituição: Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário - CBM  
Criação: 2004; Órgão: Coordenadoria de Pesquisa  
Unidade: Núcleo de Pesquisa José Maria Neves
- 2) NEPIM – Núcleo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar em Musicoterapia  
Instituição: Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR  
Criação: 2008; Órgão: SETI  
Unidade: Faculdade de Artes do Paraná
- 3) NEPAM – Núcleo de Musicoterapia  
Instituição: Universidade Federal de Goiás - UFG

Criação: 2002; Órgão: Escola de Música e Artes Cênicas

Unidade: Escola de Música e Artes Cênicas

4) Terapia Ocupacional e Gerontologia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

Criação: 2009; Órgão: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Unidade: Departamento de Terapia Ocupacional

5) Cancerologia Cirúrgica

Instituição: Liga Norte Riograndense Contra o Câncer - LNRCC

Criação: 2006

6) Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Musical

Instituição: Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Criação: 2007

Área Predominante: Ciências da Saúde; Medicina

7) Estudo das Práticas Alternativas ou Complementares de Saúde

Criação: 1989

Área Predominante: Ciências da Saúde - Enfermagem

8) Educação Musical, Cultura e Comunidade

Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

Criação: 2007

Área Predominante: Lingüística, Letras e Artes; Artes

Seguindo os mesmos critérios de análise dos currículos, verificamos que somente os quatro primeiros grupos de pesquisa citados têm a participação de profissionais com formação acadêmica em Musicoterapia, incluindo musicoterapeutas graduados e/ou especialistas.

## **RESULTADOS DA ANÁLISE-TRABALHO DO GT EM MUSICOTERAPIA**

Apresentamos um panorama dos dados existentes em 2009, a partir do levantamento pré-congresso e dos trabalhos de pesquisa realizados em âmbito *Stricto sensu* (mestrado e doutorado) concluídos e em andamento. Os critérios utilizados na análise foram: a) ser graduado ou especialista em musicoterapia; b) usar a palavra 'musicoterapia' no título do

trabalho e/ou nas palavras-chave. Deste modo os currículos de profissionais de outras áreas que usam a palavra ‘musicoterapia’ e/ou nas palavras-chave não foram considerados.

## **MUSICOTERAPEUTAS DOUTORES**

Dentre os dezoito musicoterapeutas que concluíram doutorados ou têm titulação equivalente (título de notório saber ou livre docência) foram selecionados oito com os critérios de inclusão. Esses profissionais realizaram seus estudos em programas das seguintes áreas: Música (Musicologia e Educação Musical), Ciências da Saúde (Psicologia Social, Psicossociologia de Comunidades, Ciências da Saúde e Ciências Aplicadas à Cirurgia e Oftalmologia) e Ciências Humanas (Educação, Filosofia, Comunicação & Semiótica).

Os títulos das teses de doutorado desses musicoterapeutas são:

- *A Música como Metáfora em Musicoterapia;* (Lia Rejane Barcellos)
- *O Efeito da Musicoterapia na Qualidade de Vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso;* (Claudia Zanini)
- *A Teia do Tempo nos Processos de Comunicação do Autista: Música e Musicoterapia;* (Leomara Craveiro de Sá)
- *Processos de Subjetivação na Música e na Clínica em Musicoterapia;* (Marly Chagas)
- *The Experience of Being a Mother of Children up to Two-And-A-Half Years Old and the Bonny Method of Guided Imagery and Music;*(Thelma Alvares)
- *Mosaico de olhares e de interesses para além do enquadre do setting terapêutico;*
- *Efeitos da Musicoterapia na Qualidade de Vida Visual de Portadores de Neurite Óptica Desmielinizante;* (Cybele Loureiro)
- *A Música e a Ciência se encontram - Um Estudo Integrado entre a Música, Ciência e Musicoterapia.*(Clotilde Leinig)

Foram selecionados dez musicoterapeutas que não preencheram os critérios empregados. Estes profissionais realizaram seus estudos em programas das seguintes áreas:

Educação, Teoria Psicanalítica, Música, Teologia, Psicologia, Psicologia Clínica, Filosofia, Educação Física e Engenharia Elétrica.

## **MUSICOTERAPEUTAS DOUTORANDOS**

Dentre os doze musicoterapeutas doutorandos selecionados, cinco são os que atendem aos critérios estabelecidos. Estes profissionais estavam realizando seus estudos em programas das seguintes áreas: Ciências da Saúde (Psicologia, Enfermagem e Ciências Médicas) e Ciências Humanas (Educação).

Sete musicoterapeutas não tinham a palavra musicoterapia no título de seus trabalhos e estavam realizando seus estudos em programas das seguintes áreas: Música, Música e Inclusão, Psicologia, Ciências da Saúde, Psicobiologia, Teatro e Etnomusicologia.

## **MUSICOTERAPEUTAS MESTRES**

Dos cinquenta currículos de musicoterapeutas mestres, vinte e cinco foram selecionados por apresentar alguma destas palavras: musicoterapia, musicoterapeuta, musicoterápica, no título de sua pesquisa e ou estavam entre as palavras-chave. Estes profissionais realizaram seus estudos em programas das seguintes áreas: Música (Música e Musicoterapia), Ciências da Saúde (Psicologia, Psicologia Social, Psicossociologia de Comunidades, Psicologia Clínica, Psicanálise e Ciências Médicas) e Ciências Humanas (Administração, Educação e Comunicação & Semiótica).

Os títulos das dissertações de mestrado desses musicoterapeutas são:

- *Razão e sensibilidade: caminhos para a formação do professor de musicoterapeuta;* (Sheila Volpi)
- *Musicoterapia e Identidade Humana: a concretização de um projeto emancipatório;* (Maristela Smith)
- *Musicalidade clínica na musicoterapia: um estudo transdisciplinar da formação do musicoterapeuta como um ser musical-clínico;* (Clara Piazzetta)



- *Contribuições do tratamento musicoterápico ao paciente portador de disfonia;* (Eliane Faleiro)
- *Escuta em Musicoterapia: a escuta como espaço de relação;* (Lilian Coelho)
- *Cartografias de uma experimentação musical: entre a Musicoterapia e o grupo Mágicos do Som;* (Raquel Silva)
- *A Prática Pedagógica do Professor Musicoterapeuta: Implicações na Formação do Profissional;* (Jonia Messagi)
- *Emergência e Saúde Contemporânea - A Experiência da Musicoterapia;* (Marcelo Santos)
- *Novas Perspectivas de Comunicação em Musicoterapia;* (Renato Sampaio)
- *O Jogo Sonoro num Território Musicoterápico;*(Ana Lea Baranov)
- *Approach Brandalise to Music Therapy;* (André Brandalise)
- *Metodologias do Cotidiano da Saúde: A Musicoterapia na Sala de Espera de uma Unidade Básica de Saúde;* (Adriana de Freitas Pimentel)
- *A utilização da música com objetivos terapêuticos: Interfaces com a Bioética;* (José Davison)
- *Música - uma ponte no tempo: demência e memória musical;* (Mariangela Aleixo)
- *Audição Musical e Respostas a Dilemas Morais;* (Raul Brabo)
- *Music Therapy and the continuum of treatment in a pediatric setting;* (Cristiane Ferraz Prade)
- *Musicoterapia com Gestantes: Espaço para a construção e ampliação do ser;* (Ana Maria Delabary)
- *A influência do Tratamento Musicoterapêutico na comunicação de crianças com Transtornos do Espectro Autista;* (Gustavo Gattino)
- *O lugar ético dos sons musicais quando significantes na clínica e na política de saúde mental infanto-juvenil;* (Francisca Abreu)
- *Musicoterapia e o cuidado ao cuidador: uma experiência junto aos Agentes Comunitários de Saúde na Favela Monte Azul;* (Mariana Mazzei)
- *Music Therapy Education and Training: A study of the development of music skills for students within undergraduate music therapy programs in Brazil;* (Roger El Khouri)
- *Interações entre avós e seus netos com deficiência: uma experiência em musicoterapia;* (Fabiana Mariano)

- *Identidade musical em pacientes com esclerose múltipla: um estudo piloto;* (Shirlene Moreira)
- *Musicoterapia com adolescentes portadores de câncer: um caminho para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao estresse;* (Fernanda Ortins Silva)
- *Le developpement de la perception corporel des enfants polyhandicapés atravers d'un travail musical vers le corps.* (Fernanda Mota)

Os vinte e cinco musicoterapeutas que não se enquadravam nos critérios estipulados realizaram seus estudos em programas das seguintes áreas: Ciências Médicas, Psiquiatria, Enfermagem na Saúde do Adulto, Engenharia de Produção, Filosofia, Gestão Sustentável em Turismo, Teoria Psicanalítica, Educação Musical, Educação & Cultura, Música, Educação, Performance Musical, Arquitetura & Urbanismo.

## **MUSICOTERAPEUTAS MESTRANDOS**

Foram localizados vinte e seis currículos de musicoterapeutas mestrados, dos quais seis atendiam aos critérios. Esses profissionais realizam seus estudos em programas das seguintes áreas: Música e Ciências da Saúde (Distúrbios da Comunicação Humana e Ciências da Saúde).

Os demais vinte musicoterapeutas realizavam seus estudos em programas das seguintes áreas: Educação, Teologia, Psicologia, Estudos da Cultura Contemporânea, Letras, Docência Universitária, Serviço Social, Educação e Saúde na Infância e Adolescência, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, Música, Educação nas Ciências, Distúrbios da Comunicação e Terapia Ocupacional.

Na tabela 1 apresentamos os dados relativos a estes quatro grupos de profissionais citados acima, tendo como foco a citação da palavra musicoterapia no título ou como palavra-chave citada no currículo da Plataforma Lattes em sua pesquisa de pós-graduação *Stricto sensu*.

Profissionais Musicoterapeutas	Citação de musicoterapia no título ou como palavra-chave de sua pesquisa na Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	
	Citação -Musicoterapia n (%)	Outros Temas n / %
<b>Doutores</b> n = 18	8 (44,4%)	10 (55,6%)
<b>Doutorandos</b> n = 12	5 (41,7%)	7 ( 58,3%)
<b>Mestres</b> n = 50	25 (50%)	25 (50%)
<b>Mestrandos</b> n = 26	6 (23,1%)	20 (76,9%)

Tabela 1 – Quantidade de Musicoterapeutas e a citação de musicoterapia no título ou como palavra-chave de sua pesquisa na Pós-Graduação *Stricto sensu* com base na *Plataforma Lattes*, em agosto de 2009

Os critérios adotados nos trabalhos deste GT favoreceram um mapeamento preliminar quantitativo da realidade da pesquisa realizada por musicoterapeutas em nível de pós-graduação *Stricto Sensu*.

Ao colocarmos como critério as palavras-chave foi possível selecionar trabalhos em áreas afins à Musicoterapia. Estas pesquisas colaboram com a área da Musicoterapia e são pesquisas no âmbito da música e cérebro, bioética, psicologia social, entre outras.

O critério adotado de utilizar somente currículos de profissionais com formação em Musicoterapia (graduação e especialização) não permitiu um mapeamento da construção do conhecimento realizado por outras áreas a partir da Musicoterapia, sendo este um estudo futuro de suma importância para o campo, que possibilitará melhor visão da realidade da Musicoterapia.

## **DIFICULDADES ENCONTRADAS**

Para atualizar os dados sobre as pesquisas realizadas por musicoterapeutas brasileiros em cursos de pós-graduação, assim como os grupos de pesquisa dos quais os musicoterapeutas são coordenadores ou participam encontramos as seguintes dificuldades: *Currículos Lattes* não atualizados, inadequação no preenchimento dos currículos, falta de resumos das dissertações e teses. Também constatamos que existem musicoterapeutas pós-graduados que não tem preenchido seu *Currículo Lattes*, não sendo assim considerados no presente levantamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados aqui registrados temos um panorama sobre as pesquisas referentes aos cursos de pós-graduação *Stricto sensu* realizados por musicoterapeutas graduados e/ou especialistas que têm seu currículo na *Plataforma Lattes*.

Os dados expostos nos dão informações restritas, visto que não tivemos acesso aos resumos dos trabalhos e, em alguns casos, não havia citação de palavras-chave nos currículos. Optamos por citar os títulos dos trabalhos finais de mestrados e doutorados concluídos porque, em muitos dos trabalhos em andamento, os títulos e até mesmo os temas e/ou projetos sofrem modificações no decorrer da pós-graduação.

Para dar continuidade a esse levantamento temos como propostas: que os musicoterapeutas conscientizem-se da importância de divulgar a sua produção preenchendo e atualizando periodicamente seu *Currículo Lattes* (pós-graduação *Stricto* e *Lato sensu*); que procurem vincular suas pesquisas aos grupos cadastrados no Diretório do CNPq; que busquem mais dados (bancos de teses e dissertações) para estudo e compreensão dos temas estudados e do conhecimento construído pelos musicoterapeutas; e que os resultados do levantamento de 2003 e do mapeamento realizado pelo GT em Musicoterapia (XIX Congresso da ANPPOM/2009) possam nortear os encaminhamentos para os próximos ENPEMTs (Encontros Nacionais de Pesquisa em Musicoterapia), no sentido de construí-los com temas pertinentes às dificuldades e especificidades de nossa área.

Finalmente, é imprescindível que o musicoterapeuta se veja como um produtor de conhecimentos na área, que se fortaleça a divulgação da produção científica do

musicoterapeuta com a publicação de artigos em periódicos indexados, que trabalhem para a composição da *Lista Qualis* de Musicoterapia e, principalmente, que não deixemos de acreditar em nossas possibilidades enquanto pesquisadores.

## **REFERÊNCIAS**

PIAZZETA, C.M. (coordenação); BARCELLOS, L.R.M.; BRANDALISE, A.; MARANHÃO, A.L.; PENA, M.E. Relatório final da Comissão de Levantamento de Pesquisa. In: **Anais do Simpósio Brasileiro de Musicoterapia**. Natal, 2003 (CD-Rom).

ZANINI, C.R.O. Ementa do Grupo de Trabalho em Musicoterapia para o XIX Congresso da ANPPOM. In: site do **XIX Congresso da ANPPOM**, 2009.

---

<sup>ii</sup> Currículos acessados entre 17 e 22 de agosto de 2009.